



PRÉMIOS

**MUNICÍPIO DO ANO PORTUGAL 2014**

Documento complementar

O projeto que o Município do Fundão submete à apreciação no âmbito do concurso **MUNICÍPIO DO ANO PORTUGAL 2014**, designado por Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios, enquadra-se no desenvolvimento estratégico do Living Lab Cova da Beira, eixo fundamental do Plano Estratégico para a Inovação que o Município do Fundão apresentou publicamente a 20 de Abril de 2012.

No âmbito do processo de capacitação social e comunitário de um território onde convergem ensino de excelência com agricultura, turismo com energia, tecnologia com tradição, urbanidade com ruralidade, é legítimo à Cova da Beira instituir-se como realidade ímpar no contexto regional, que atinge os cenários nacionais e pode propagar-se num horizonte transnacional.

Aproveitando a persistência e o sentido da tendência da distribuição geográfica da inovação empresarial e a criação de redes de cooperação territorial, fator fundamental para difundir lógicas inovadoras e integradas, que proporcionem uma dinâmica de fluxos espaciais e o esbatimento de assimetrias regionais, afigurou-se para este concelho uma alternativa estratégica, de saída sustentável e desenvolvimento futuro, pela via do investimento em estruturas de acolhimento tecnológico e de empreendedorismo inovador, como agentes dinamizadores.

É sabido que a promoção e a concentração de empresas competitivas num dado território potenciarão a sua transformação num território ainda mais competitivo e, mais ainda que, se beneficiando de externalidades positivas, tenderão simultaneamente a favorecer a atração de outras empresas, por efeito de contágio, promovendo, assim, a sua competitividade territorial.

Neste contexto, e suportado por um *Plano Estratégico para a Inovação*, com quatro Eixos de Intervenção que se desenrolam de modo integrado num ecossistema aberto e de criação de novos serviços e produtos, o Fundão manifestou a ambição de se transformar no primeiro concelho totalmente **OPEN** do país: aberto aos jovens, à criatividade e à inovação; aberto aos negócios, ao empreendedorismo e ao querer fazer; aberto a novas culturas, novas formas de estar e de viver num território em que podemos facilmente associar um contexto de vivência urbana com o melhor e mais saudável da riqueza rural, natural, patrimonial e histórica, com os respetivos ganhos em termos de qualidade de vida.

Em síntese, são eles,

**Eixo 1 – Disponibilizar espaços, infra estruturas e serviços de acolhimento,** mediante a adaptação e requalificação de edifícios existentes, para que se enquadrem em novas funcionalidades dedicadas a acolher empreendedores e empresas de carácter inovador e de base tecnológica. Deste modo, além da valorização atribuída ao património existente com base na sua recuperação, são proporcionadas infra estruturas a baixo custo quer à comunidade criativa quer às empresas.

Com efeito, nestes espaços, é expectável acolher, para além de atividades clássicas, novas profissões e modelos de negócio enquadrados em esquemas de

networking para qualquer parte do Mundo, designadamente os suportados numa base tecnológica e de serviços partilhados.

Considerando as potenciais necessidades de um mercado de trabalho com a abertura a estes domínios, importa facilitar as condições necessárias à atração e instalação de novos habitantes, preferencialmente qualificados, que farão parte do fluxo disponível no mercado de trabalho local, oferecendo serviços personalizados de acolhimento e formação avançada.

Estes serviços, visam contribuir para a integração social e económica na comunidade, potencializando a opção por um novo estilo de vida e simultaneamente criar dinâmica no comércio de produtos e outros serviços associados.

**Eixo 2 – Apoiar e estimular o empreendedorismo e a criatividade**, incentivando a instalação de novas empresas em espaços refuncionalizados, garantindo-lhes a prestação de serviços de enquadramento e apoio ao desenvolvimento dos seus negócios.

Em concreto estão em curso, entre outras, iniciativas que visam criar um Banco de Ideias, receptor de propostas provenientes da iniciativa de jovens empreendedores; uma Linha de Apoio ao Investidor, receptor de propostas e soluções destinada à iniciativa empresarial; uma estrutura técnica dedicada à incubação de ideias e negócios; uma Bolsa de Imóveis para arrendamento, destinados a habitação e instalação de oficinas/ espaços criativos, aplicando rendas a custo controlado.

**Eixo 3 – Inovar, destacar, afirmar** soluções e iniciativas que extrapolem as fronteiras do nosso concelho, promovendo/facilitando parcerias entre produtores locais e empresários com contextos e realidades distintas.

Em concreto, consolidar e tornar uma realidade cada vez mais densa o apoio à inovação aplicada aos produtos endógenos de excelência procurando novos mercados e internacionalização; promover o Turismo de Natureza e acções únicas de destaque em torno dos recursos naturais e experimentação, associadas à qualidade de vida oferecida pelo concelho; apoiar a obtenção de financiamento mediante a negociação com a Banca de modo a que esta facilite instrumentos financeiros, em particular o sistema de microcrédito destinado às iniciativas locais e concretas de empreendedorismo.

**Eixo 4 – Comunicar e promover** todo o trabalho a desenvolver e a evoluir positivamente no âmbito desta estratégia, numa ótica de atrair, internacionalizar e disseminar.

Esta linha de atuação é fundamental num quadro de partilha, com outros territórios e agentes, das valências existentes, dos serviços disponíveis e principalmente do estímulo à experimentação de serviços de qualidade e infra estruturas de baixo custo, disponíveis no concelho do Fundão, alavancando e garantindo sustentabilidade pela durabilidade e retorno de todo o processo.

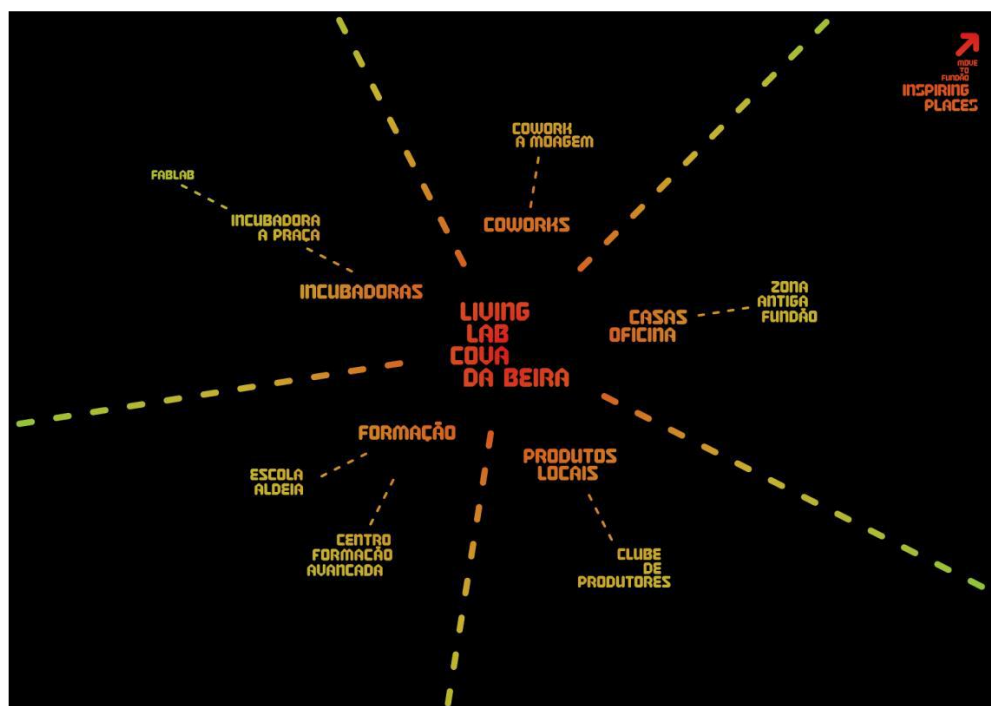
Preconizando, assim, a orientação do território regional para a economia do conhecimento como forma de obviar às condicionantes que comumente se fazem incidir sobre os territórios de muito baixa densidade, foi criada a oportunidade de constituição do **Living Lab Cova da Beira que**, em protocolo

de fundação assinado a 19 de Outubro de 2012, contou com um conjunto alargado de fundadores onde se incluem:

- Câmara Municipal do Fundão
- ADXTUR – Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto
- ACICF – Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão
- Associação Portuguesa de Laboratórios de Fabricação Digital
- Associação de Empresas de Software Open Source Portuguesas – ESOP
- Beira Biz – Associação de Business Angels da Beira Interior
- Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Região do Fundão e Sabugal
- Centro Hospitalar da Cova da Beira, EPE
- Cowork Lisboa
- Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão
- Escola Profissional do Fundão
- Instituto de Emprego e Formação Profissional – Delegação Regional do Centro
- Instituto Pedro Nunes – Incubadora de Ideias e Empresas
- Instituto Politécnico de Castelo Branco
- João Sem Medo Center for Entrepreneurship, CRL
- LX Factory
- NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco
- PARKURBIS – Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, S.A.
- Portugal Telecom, S.A.
- Smart Rural Living Lab Penela
- Universidade da Beira Interior

Estruturado no esquema sumário abaixo, e com o intuito de consubstanciar uma nova metodologia de desenvolvimento, o Living Lab da Cova da Beira assenta numa lógica de cooperação e envolvimento alargados, que partilha níveis de experimentação visando a criação de novas e inovadoras soluções para os problemas das comunidades territoriais – laboratório de inovação social, envolvendo os seus stakeholders na formulação e implementação de soluções

que melhorem a qualidade de vida das pessoas nos núcleos habitacionais que se dispersam pela região.



Pela extrema proximidade que esta metodologia apresenta face à realidade específica do território que lhe é ponto de partida, o Living Lab Cova da Beira apresenta potencial para privilegiar projetos de investigação & desenvolvimento, investigação aplicada, formação avançada, projetos piloto em domínios como a fileira agro-alimentar, turismo, informação e conhecimento, ambiente, polimentos, tecnologias da informação e robótica.

Enquanto plataforma agregadora de um conjunto de valências que pretendem alavancar a criatividade e o empreendedorismo na região, em parceria com as instituições mais representativas deste território, este projeto tem sido implementado através da já aludida refuncionalização de espaços urbanos situados na Cidade do Fundão.

Corporizando um conjunto integrado e polinucleado de valências a que o Município do Fundão designou de **Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios (IUPEN)**, foi dando lugar à instalação de empresas e novos negócios nos espaços da Antiga Praça do Fundão, d'A Moagem- Cidade do Engenho e das Artes, do Pavilhão Multiusos e do Mercado Abastecedor da Cova da Beira e, como já sublinhado anteriormente, constitui o projeto que, pela sua natureza e impacto, se pretende submeter a avaliação no âmbito do presente concurso.

Assente num conceito modular e flexível, cuja estrutura de base está suportada por valências que de seguida se apresentam, visa criar espaços que

sejam plenamente adequados ao fim pretendido no âmbito da IUPEN, na certeza de que a qualidade global da oferta dos próprios espaços e ambientes gerados será fator diferenciador perante a procura e reforçará o posicionamento competitivo da própria incubadora.

Foi este o contexto que deu origem à instalação de um espaço de **CoWork** no edifício da Antiga Praça do Fundão, enquanto espaço de partilha entre profissionais de diversas áreas, com o objetivo de partilhar conhecimentos, mantendo um ritmo de trabalho independente, catalisador de sinergias entre profissionais de diversas áreas, bem como um pólo de serviços Nearshore, no edifício da Antiga Moagem, atual Moagem – Cidade do Engenho e das Artes.

Assim surgiu a **Incubadora Social e Empresarial A PRAÇA**, para servir de suporte ao desenvolvimento de novas ideias de negócio por empresários a título individual ou micro-empresas, numa vertente de resposta própria ao problema do desemprego, revitalizar funções tradicionais que poderão ser requalificadas para alinhamento com as atuais condições do mercado de trabalho e promover a prototipagem e experimentação, tendo em vista a criação.

Assim se instalou o **FAB LAB** Aldeias do Xisto, também no espaço da Antiga Praça do Fundão, dotando esta região de um pólo que disponibiliza tecnologia aberta à experimentação por parte de todos os que assim pretendam, propiciando condições e meios necessários a um ambiente de inovação e criação que necessariamente deve estar associado a um espírito empreendedor. Este ambiente, associado a um conjunto de meios comunicantes entre si, permitirá a instalação, neste território, de micro e pequenas e médias empresas que assentem o seu modelo de negócio na prototipagem e desenvolvimento de novos produtos, com a consequente instalação de emprego e potencial de crescimento associado, que se reconhece a estes sectores de atividade. (Vide anexo I- Fotos)

Foi, também, desta atmosfera que surgiu a oportunidade de promover a criação de um **Centro de Negócios e Serviços Partilhados** no Pavilhão Multiusos do Fundão, através de um projeto de intervenção que resultou na capacitação deste edifício para a instalação de várias empresas do sector tecnológico que pretendam inovar e aliar a Tecnologia ao serviço da Sociedade, do Ambiente e da Economia. (Vide anexo II - Fotos)

E, sem dúvida, foi este o contexto que fomentou a criação de uma **Bolsa de Imóveis/ Casas Oficinas**, no âmbito da qual são identificados imóveis disponíveis para albergar empreendedores, as empresas e seus colaboradores, a quem se facilita e apoia todo o processo de instalação com o intuito de reforçar as condições de atratividade e de acolhimento de iniciativas e investimentos provenientes do exterior.

O conceito das Casas-Oficina é destinado nomeadamente a empreendedores criativos/ artesãos que se queiram instalar na cidade, beneficiando de todo o contexto facilitador de mercado e desenvolvimento das suas atividades e consubstancia a possibilidade de incluir, no mesmo edifício, a habitação do próprio e um espaço loja/casa-oficina, permitindo recuperar saberes tradicionais, muitas vezes esquecidos, numa lógica primária/originária. Neste caso, artesão/criativo reside e “opera” no mesmo edifício.

A convergência de diversas tipologias de valências num mesmo âmbito estratégico, terá não só um efeito multiplicativo na criatividade mas, ainda mais importante, na criação de novos negócios que se construam nessa multidisciplinaridade.

Em termos da sua funcionalidade, as valências da IUPEN, encontram-se distribuídas da seguinte forma:

A Incubadora Social e Empresarial A Praça, o espaço Co-work Fundão e o Fablab Aldeias do Xisto, encontram-se sediados num edifício emblemático da cidade - A Antiga Praça Municipal do Fundão, reabilitado e adaptado pelo Município do Fundão para o efeito que dispõe de 9 espaços de oficina artesanal, 9 espaços de associativismo, 1 sala polivalente que, pela sua configuração, passou a ser designada de “octógono”, 1 espaço co-work com 100m<sup>2</sup>, 17 espaços de incubação empresarial, 1 sala de videoconferência, 1 laboratório de prototipagem (FAB LAB) e 1 sala de reuniões comum.

Dos 17 espaços de incubação empresarial, 11 encontram-se ocupados por empresas e pessoas em nome individual, em fase de incubação, beneficiando dos espaços comuns, como sejam, sala de reuniões e sala de videoconferência e com acesso a serviços administrativos e de apoio técnico.

O espaço Co-work oferece 25 áreas de trabalho e oferece aos seus utilizadores diversos serviços: utilização de todas as zonas, mobiliário e equipamentos comuns, utilização ilimitada de telefone para a rede fixa nacional, acesso a internet wi-fi com tráfego ilimitado, domiciliação da sede da empresa, separação do correio e fax, videoprojetor na sala de reuniões, impressora multifunções, cacifo, televisão por cabo, serviço de limpeza e manutenção e sistema de ar condicionado.

O edifício do Pavilhão Multiusos, adaptado a Centro de Negócios e Serviços Partilhados, viu refuncionalizadas as suas áreas, distribuídas por 3 pisos para dar lugar a um espaço de acolhimento empresarial atualmente com cerca de 1300m<sup>2</sup>, de que duplicará no prazo de 6 meses e onde serão igualmente instalados um Centro de Formação Avançada, um Centro de Testes de software, da responsabilidade da Universidade da Beira Interior e o Business Innovation Centre da Beira Interior; uma área multiusos de 2.087 m<sup>2</sup> onde se desenvolvem atividades abertas á comunidade, várias salas de formação, zona de refeitório, cozinha e cafetaria.

Para resposta à instalação de várias empresas que pretendam inovar e aliar a tecnologia ao serviço da Sociedade, do Ambiente e da Economia, a par da valorização do setor agro-alimentar, o **edifício do Mercado Abastecedor da Cova da Beira**, foi adaptado a este fim, resultando os seus espaços funcionais em numa configuração variada para dar resposta á natureza diversa das atividades instaladas; espaço de acolhimento empresarial para serviços; boxes; sala de formação; armazéns com e sem câmaras frigoríficas.



## **Impacto do projeto ao nível do território**

A realidade geográfica do Concelho do Fundão abrange um conjunto de 23 freguesias, com uma área aproximada de 701,65 Km<sup>2</sup> e uma população na ordem dos indivíduos e integra a designada região da Cova da Beira que, apesar da sua posição periférica face ao todo nacional, tem tido uma crescente e indiscutível capacidade de fixação e de atração pelas especificidades da sua economia, pelas intervenções em matéria de infra-estruturas e equipamentos, pela sua organicidade funcional onde convergem ensino com agricultura, turismo com energia, uma realidade impar no contexto regional que atinge os cenários nacionais e se propaga num horizonte transnacional.

Á progressiva integração que se tem registado entre os três municípios da Cova da Beira (Fundão, Covilhã e Belmonte), visando proporcionar ao todo social as condições imprescindíveis para se avançar para patamares de competitividade e de qualidade de vida que aqui pareciam alheios, tem sido fundamental a promoção de um desenvolvimento construído e participado por uma sociedade civil articulada, vigorosa, com carácter empreendedor, dinâmico e aberto a novas oportunidades sem clivagens entre as realidades do local-regional e os sonhos ou temores do global.

A criação de uma Incubadora da natureza da que constitui o presente projeto tem como fins últimos a atração de investimento, a fixação de pessoas, a captação de inovação e a criação de valor, o que é facilitado por um incentivo concretizado na facilitação de espaço e infraestruturas, conhecimento e serviços associados ao processo de transformação de uma ideia num modelo de negócio. Toda esta dinâmica social e económica está suportada numa base de sustentabilidade muito forte que assenta na reabilitação e refuncionalização de edifícios em ambiente urbano e, assim se deseja, resultará na revitalização do coração da cidade para onde se estão a deslocar novos residentes e a gerar movimentos de reanimação comercial e demográfica. Com efeito, para além do novo uso dado a edifícios públicos reabilitados, também o parque habitacional da zona antiga da cidade está a sofrer uma intervenção concertada com o Município que, se por um lado atribui benefícios fiscais e financiamento a iniciativas de reabilitação urbana através de um Fundo criado para o efeito – Fundo Zona Antiga do Fundão, num montante total de 50.000,00 / ano, que até à presente data, já permitiu reabilitar 11 imóveis, num investimento total de 32.277,31 €, também privilegia, na Bolsa de Imóveis/Casas oficina destinados ao alojamento de colaboradores e empresas, os que se localizam na Zona Antiga da cidade.

## **Impacto do projeto ao nível da economia**

Imbuída do espírito subjacente ao Living Lab Cova da Beira, a **IUPEN** traduz-se num instrumento estratégico que pretende assumir-se dinamizadora de modelos que sejam claramente orientados para as reais necessidades dos utilizadores e consumidores, e por essa via promover a criação de necessidades através da emergência de produtos de tal modo inovadores que conseguem, por essa via, atuar diretamente sobre o mercado. Paralelamente, promove a



incorporação de novos modelos de empreendedorismo social e faz emergir o ambiente favorável ao acolhimento de empresas, designadamente, de base tecnológica e suportadas no conceito de serviços partilhados, que se possam afirmar no mercado global, a partir do Fundão.

Os primeiros sinais concretos do sucesso que pode representar a aposta efetuada neste domínio são a atracção de um muito significativo investimento da multinacional ALTRAN que enraizou já um centro de serviços nearshore, no agora designado **Centro de Negócios e Serviços Partilhados**, na cidade do Fundão e tem vindo a recrutar sucessivamente novos quadros, numa criação notória de emprego jovem e qualificado que atualmente já conta com cerca de 150 novos postos de trabalho e pretende atingir os 500 no prazo de 2 a 3 anos, à semelhança da PC Médic que, menos de um ano decorrido desde a sua instalação no Fundão em abril de 2014, já reforçou o seu quadro de recursos humanos em cerca de 50% (de 120 para os atuais 180), bem como a instalação da sede da YDreams Robotics, spin-off da YDreams responsável pela I&D nos domínios da robótica, nas instalações da antiga praça e associada ao FABLAB Aldeias do Xisto enquanto recurso fundamental à sua atividade e à concretização do seu capital de inovação. No seu conjunto, os fluxos gerados com a ocupação destes postos de trabalho, estão a contribuir, decisivamente, para a movimentação da economia local no que respeita ao mercado de arrendamento, restauração, comércio local, serviços de proximidade, entre outros.

Estes são investimentos a que está associado um significativo potencial de crescimento, que representará maior procura por espaços preparados para o crescimento das empresas instaladas, bem como para o acolhimento de novas empresas que por efeito alavancador (fornecedores directos e/ou indirectos daquelas) venham a sentir necessidade de recorrer a serviços de apoio à incubação de empresas e desenvolvimento de negócios.

Em paralelo, e neste ambiente, foram facilitadas 11 ideias de negócio e instaladas 5 novas empresas, algumas delas já em fase de autonomização no mercado e até com potencial de internacionalização.

No que respeita a política fiscal o Município do Fundão, atribui alguns incentivos: Derrama; redução ou isenção de IMI consoante a criação de postos de trabalho; redução ou isenção de taxas e licenças municipais; linhas de apoio específicas para territórios de muito baixa densidade; benefícios fiscais associados à Zona antiga do Fundão – redução de IRC e IRS, IVA de 6% na reabilitação urbana, isenção de IMT, apoios financeiros previstos em orçamento municipal, linha de crédito direccionada para a criação de micro, pequenas e médias empresas, protocolada entre a CMF e uma instituição bancária no valor de 500 mil euros por ano.

## **Impacto do projeto ao nível da sociedade**

Para além da dinâmica económica estimulada, a IUPEN gerou, através das suas diferentes valências, outros efeitos colaterais positivos que vincam a sua preponderância estratégica assumindo, assim, um papel determinante na ligação

entre diferentes agentes de desenvolvimento (escolas, empresas, associações setoriais, artesãos, coletividades e ipss, entre outros) alinhando as suas ações e resultados.

Com efeito, o estímulo à criatividade e experimentação, aliado ao ambiente favorável para empreender, permitiu que as escolas e a comunidade em geral, encontrassem nestas valências um contexto facilitador para percursos formativos mais alinhados com as necessidades do mercado local de trabalho, contribuindo assim para a promoção do sucesso escolar dos alunos e diversificação das oportunidades de emprego para a população jovem qualificada.

A dinâmica inerente ao projeto promoverá a criação e desenvolvimento de conteúdos formativos, visando estimular a longo prazo a criatividade de jovens estudantes, permitindo-lhes desde muito cedo o contato com definições e abordagens ao nível do empreendedorismo e inovação, como fatores – chave num futuro de sucesso. Pretende-se desmistificar, através de formação em conceito Fablab, o “negativismo” associado pelos jovens a algumas áreas como a matemática, a química, a física possibilitando-lhes o contato direto com equipamento de ponta que lhes permitirá a criação de protótipos tomando consciência que, afinal, as disciplinas que tanto temem têm a sua lógica e “servem” para algo interessante.

Este alinhamento, a par da dinâmica demográfica que se vai gerando, resulta num aumento da capacidade para atrair novos alunos para as escolas e jardins-de-infância do Fundão, contribuindo assim para a inversão da tendência acentuada de diminuição do nº de alunos, registada nos últimos anos e com perspectivas de agravamento, se nada fosse feito!

Igualmente se vem registando uma procura de serviços e ocupações que se apresentam como uma oportunidade de consolidação para algumas instituições (sobretudo de carácter cultural, desportivo, recreativo e assistencial) locais que respondem à chamada com novos desafios à medida do grau de exigência e das necessidades dos que, de novo, procuram e se instalam na cidade

### **Nível de inovação e originalidade do projeto**

O Fundão apresenta a ambição de se transformar no primeiro concelho totalmente open do país: aberto aos jovens, à criatividade e inovação, aberto aos negócios, ao empreendedorismo e ao querer fazer.

Aberto a novas culturas, novas formas de estar e viver num território em podemos facilmente associar um contexto de vivência urbana com o melhor e mais saudável da riqueza rural, natural, patrimonial e histórica, com os respectivos ganhos em temo de qualidade de vida.

A IUPEN, integrada num ambiente favorável gerado pelo Living Lab da Cova da Beira, apresenta potencial para privilegiar projectos de investigação e desenvolvimento, investigação aplicada, formação avançada, projectos piloto em domínios como a fileira agro-alimentar, turismo, informação e conhecimento, ambiente, polimentos, tecnologias da informação e robótica.

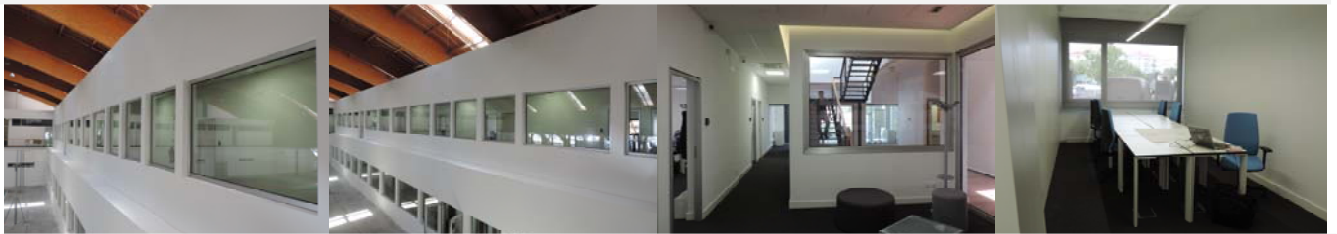
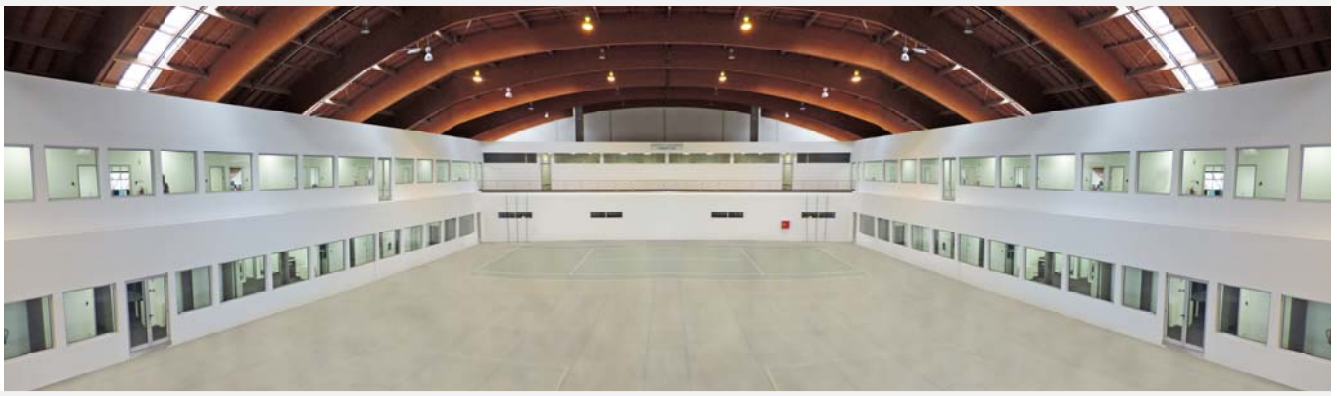
Com efeito, reiteramos que na sua génese, se pretende potenciar o desenvolvimento de novos negócios que apostem numa abordagem diferenciadora da realidade local, que permita criar novas metodologias de

tratamento das dificuldades e potencialidades do território da Cova da Beira e se enquadrem na implementação de um modelo de **inovação aberta** que permita ao consumidor assumir um papel ativo e central nos processos de investigação, desenvolvimento e inovação, tornando-se assim utilizador.

Com forte incidência na gestão do conhecimento e cultura da propriedade intelectual, nesta incubadora pretende-se apoiar o desenvolvimento de empresas emergentes cujos produtos possam assumir uma posição no mercado, dinamizando a economia local e regional, bem como se prevê enfatizar a importância do envelhecimento ativo e do bem-estar das populações idosas, impulsionando a procura de soluções e produtos inovadores que respondam a esse desafio de fulcral importância para o território da Cova da Beira.

Se por um lado a promoção e a concentração de empresas competitivas num dado território potencia a sua transformação no sentido de favorecer simultaneamente a atração de mais empresas, por outro, também entendemos que é aquele território que com combinações seletivas de recursos, adquire o estatuto de diferenciador e inimitável face aos demais, durante um tempo suficientemente longo para sustentar uma estratégia de desenvolvimento.

Por conseguinte, a diferenciação para o nosso concelho não se esgota na simples atração de empresas competitivas, mas sobretudo, pelas vantagens agregadas na atração de residentes qualificados, instituições de domínio chave, procura turística de qualidade, criação, por, no conjunto, ser também capaz de criar condições para atracção de empresas inovadoras e igualmente sensíveis aos padrões de qualidade de vida e disponíveis para abraçar um desafio de empreendedorismo social.







fundão



**INCUBADORA A ANTIGA PRAÇA MUNICIPAL**